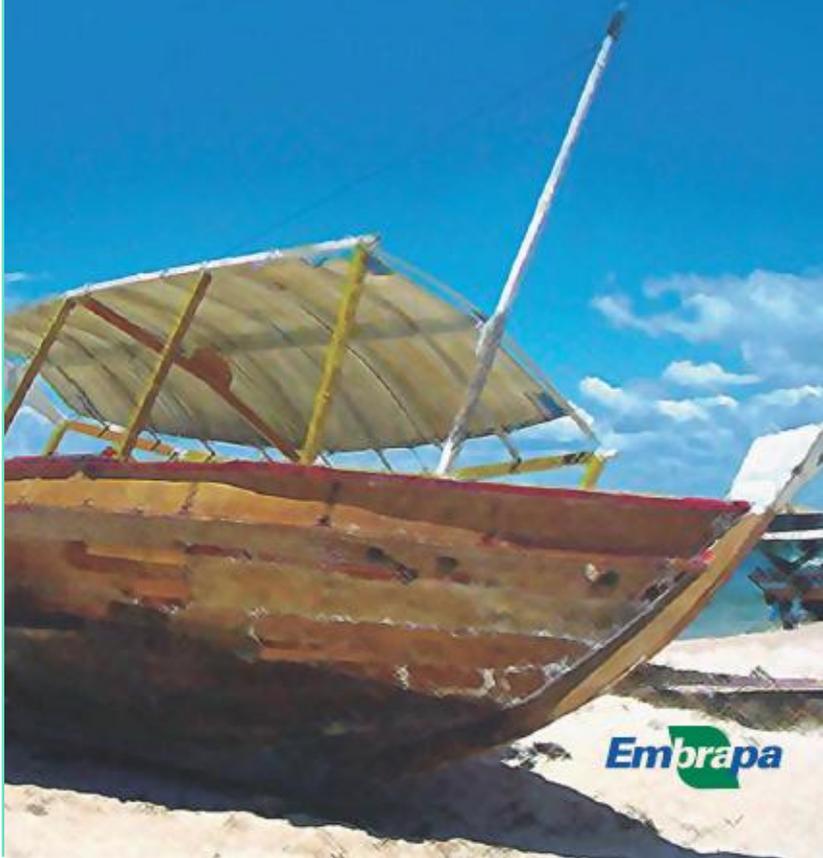


**Relatório técnico do
Seminário Nacional de
Prospecção de Demandas da
Cadeia Produtiva da Pesca
PROSPESQUE**



Prospecção de Demandas de Pesquisa da Cadeia produtiva da Pesca PROSPESQUE

*Adriano Prysthon
Pesquisador*

Panorama Histórico

1967 = 435.000 T (Dec.-lei 221/67)

➤ 70% em 6 anos

1973 = 750.000 T

➤ 30% em 12 anos

1985 = 970.000 T

➤ -30% em dez anos

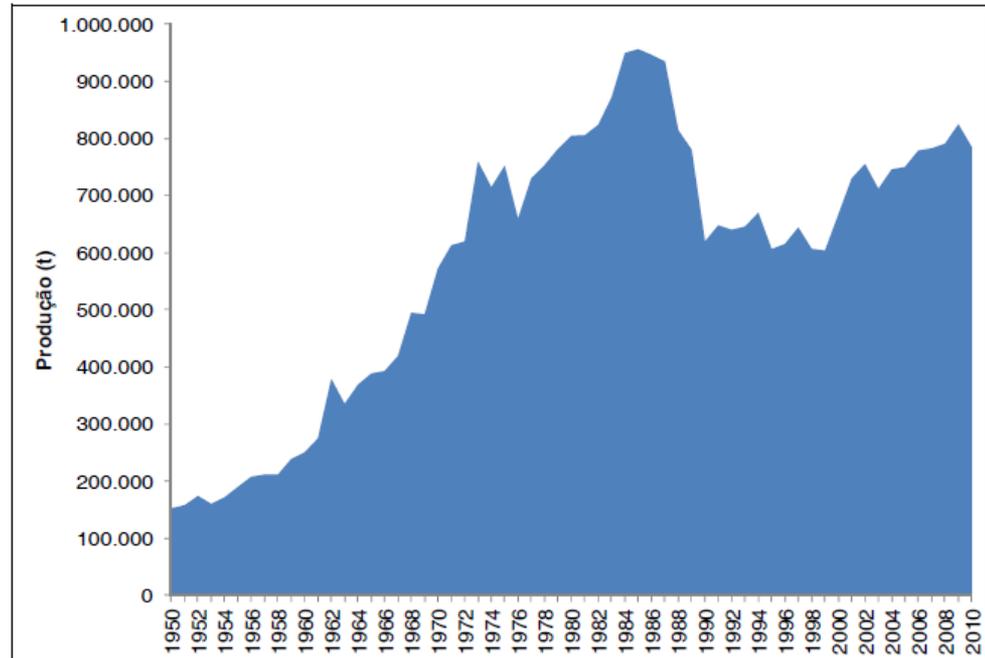
1995 = 650.000 T

➤ 27% em 15 anos

2009 = 825.146 T

±3% em 2 anos

2011 = ± 800.000T



Exaustão dos estoques; Crescimento desordenado, Falta de planejamento; Dados não reportados e/ou frágeis/ não consolidados/não compartilhados, etc.

Embrapa Referência em agricultura tropical



2º produtor



Oferta de carne bovina e suína
aumentada em 4X

Aumento na
eficiência
produtiva na
agricultura
familiar



22 vezes



De 9 para 29 milhões T

Embrapa e a Pesquisa Pesqueira

Dados de pesquisa;

Indicador: Dos 12.294 projetos de pesquisa no CNPq, 141 se enquadram na área “Recursos pesqueiros e Engenharia de Pesca” (1,15%);

Estratégia - Consulta ao setor e estruturação do conhecimento científico e tecnológico

Prospesque 2011

1ª Rodada: 140 especialistas consultados por email

- 1- Mapeamento e Zoneamento Territorial para a Pesca (201);
- 2- Políticas Públicas, Capacitação e Ordenamento (292);
- 3- Uso Sustentável dos Recursos Pesqueiros e (237);
- 4- Cadeias Produtivas, Infraestrutura e Logística (48).



2ª Rodada. Documento-base para 2012

Junho de 2012

REPRESENTATIVIDADE

- ✓ Academia e ensino técnico (Universidades públicas, privadas e Institutos de pesquisa e extensão);
- ✓ Poder público que incluem (fomento, fiscalização e conservação);
- ✓ Representantes da base produtiva (artesanal, industrial e esportiva);
- ✓ 5 regiões do Brasil



50 Especialistas

Instituições participantes do Prospesque



Instituição participante	Região
Ministério da Pesca e Aquicultura - MPA	BR
Associação Nacional de Pesca Esportiva	BR
Associação Brasileira para as Ciências da Pesca - ABCPesca	BR
INFOPECSA	BR
Universidade Federal do Amazonas	N
Universidade Federal do Tocantins	N
Instituto Chico Mendes - ICMBio	N
Embrapa Amapá	N
Instituto Federal de Ensino do Tocantins	N
Universidade Federal de Rondônia	N
Centro Universitário Nilton Lins	N
Universidade Federal do Pará	N
Universidade Federal Rural de Pernambuco	NE
Associação para o Desenvolvimento do São Francisco/ Cooperativa de Produtoras e Produtores Rurais da APA do Pratigi- BA	NE
Universidade Federal do Ceará	NE
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA	NE
Universidade Federal de Alagoas	NE
Instituto Chico Mendes - ICMBio	NE
Embrapa Pantanal	CO
Colônia Z-04, Uruaçu-GO	CO
Pontifícia Universidade Católica de Goiás	CO
Universidade Federal do Mato Grosso	CO
Universidade Estadual do Mato Grosso	CO
Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul	CO
Instituto de Pesca de São Paulo	SE
Universidade de Montes Claros	SE
Secretaria Estadual de Pesca do Rio de Janeiro	SE
Universidade de São Paulo	SE
Universidade Federal do Rio de Janeiro	SE
Aliança Orgânica	SE
Sindicato das Indústrias de Pesca de SP	SE
Embrapa Instrumentação	SE
Universidade Estadual de Maringá	S
Universidade Federal do Rio Grande	S
Sindicato dos Armadores e das Indústrias de Pesca de Itajaí e região	S
Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI	S
Instituto Chico Mendes - ICMBio	S



Objetivo

Levantar e priorizar demandas de pesquisa e desenvolvimento (P&D) de forma participativa para o setor da pesca em âmbito nacional, por meio de prospecção científico-tecnológica.

Metodologia

Metodologia (*Delphi* e painel de especialistas)

1. Palestras Orientadoras
2. Organização e Priorização de assuntos críticos
3. Construção de portfólios de projetos

1. Palestras orientadoras



Pesca Artesanal Marinha



Pesca Artesanal Continental



Pesca Industrial



Pesca Esportiva

2. Organização e Priorização de assuntos críticos.

Grupos e Plenárias

Discussão “Horizontal”

- 1- Mapeamento e Zoneamento Territorial para a Pesca;
- 2- Políticas Públicas, Capacitação e Ordenamento;
- 3- Uso Sustentável dos Recursos Pesqueiros e;
- 4- Cadeias Produtivas, Infraestrutura e Logística.

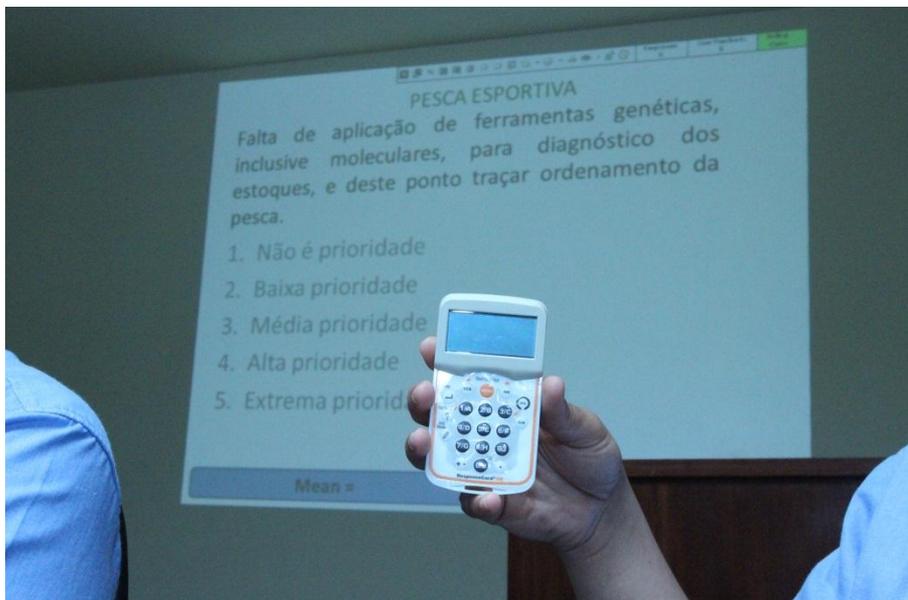
Discussão “Vertical”

- Pesca Artesanal Continental
- Pesca Artesanal Marinha
- Pesca Industrial
- Pesca Esportiva

Demandas

Modalidade	Número de demandas listadas
Pesca Artesanal Continental	149
Pesca Artesanal Marinha	149
Pesca Industrial	134
Pesca Esportiva	106
Total	538

Pontuação	Julgamento
1	Não é prioridade
2	Baixa prioridade
3	Média prioridade
4	Alta prioridade
5	Extrema prioridade



Ordem de prioridade	Pesca Artesanal Continental- PAC	Votos	Relevância
1	Carência de monitoramento e da geração contínua de dados estatísticos da pesca como subsídio para políticas públicas e implementação de um plano nacional de monitoramento pesqueiro.	43	4,91
2	Necessidade de estudos e pesquisas integradas, bem como estudos sociais, biológicos, econômicos, ambientais e tecnológicos vinculados à atividade pesqueira.	43	4,49
3	Desatualização ou inexistência de dados científicos para embasar as medidas de ordenamento.	42	4,43
4	Baixo investimento em pesquisa e monitoramento.	44	4,41
5	Necessidade de avaliação de impactos sobre a pesca e os recursos pesqueiros oriundos de empreendimentos (exemplos: reservatórios, portos, petróleo e gás, ocupação urbana)	44	4,36
6	Necessidade de estudos com enfoque ecossistêmico para subsidiar a gestão de áreas de pesca e/ou exclusão.	42	4,36
7	Inadequação de políticas públicas de estímulo à pesca e/ou comercialização do pescado à sustentabilidade dos estoques	14	4,14
8	Carência de capacitação na manipulação do pescado nas estruturas físicas de captura, comercialização e beneficiamento.	44	4,14
9	Lacuna de conhecimentos sobre a biologia das espécies, distribuição geográfica, ecologia e dinâmica populacional dos recursos pesqueiros.	44	4,14
10	Necessidade de estudos que identifiquem, previnam e desenvolvam estratégias de solução de conflitos que envolvam múltiplos usuários dos recursos pesqueiros e ecossistemas aquáticos.	40	4,13

Ordem de prioridade	Pesca Artesanal Marinha-PAM	Votos	Relevância
1	Carência de monitoramento e da geração contínua de dados estatísticos da pesca como subsídio para políticas públicas e implementação de um plano nacional de monitoramento pesqueiro. Conflito entre disponibilização de dados e propriedade intelectual;	44	4,73
2	Necessidade de estudos sociais, biológicos, econômicos, ambientais e tecnológicos vinculados à atividade pesqueira	44	4,41
3	Necessidade de obter informações regulares sobre a cadeia produtiva para monitoramento e orientação de políticas públicas;	44	4,39
4	Necessidade de pesquisar instrumentos tecnológicos adequados (“tecnologia limpa”), relativos a: captura, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização;	44	4,23
5	Descontinuidade de pesquisa continuada e necessidade de ampliação do conhecimento acerca da biologia e dinâmica populacional dos recursos pesqueiros e demais espécies afetadas pela pesca.	43	4,21
6	Desenvolvimento de abordagens ecossistêmicas para diagnosticar, avaliar e monitorar a sustentabilidade dos estoques e dos sistemas aquáticos explorados.	43	4,19
7	Necessidade de elaboração dos planos de gestão dos recursos pesqueiros	44	4,18
8	Baixo investimento em pesquisa e monitoramento.	42	4,17
9	Falta de interlocução entre as diferentes áreas do conhecimento que podem subsidiar o uso sustentável dos recursos pesqueiros. Escassez de informações confiáveis e de tecnologias qualificadas, com a devida abrangência biológica, ecológica e socioeconômica;	43	4,12
10	Falta de estrutura dos órgãos nacionais responsáveis pelo ordenamento pesqueiro, desarticulação entre as instituições (públicas ou privadas) na condução de projetos de pesquisa relacionados a recursos pesqueiros;	43	4,09

Ordem de prioridade	Pesca Industrial-PI	Votos	Relevância
1	Carência de monitoramento e da geração contínua de dados estatísticos da pesca como subsídio para políticas públicas e implementação de um plano nacional de monitoramento pesqueiro. Conflito entre disponibilização de dados e propriedade intelectual;	40	4,75
2	Necessidade de ampliação do conhecimento acerca da biologia e dinâmica populacional e distribuição geográfica dos recursos pesqueiros e demais espécies afetadas pela pesca .	44	4,45
3	Desenvolvimento de abordagens ecossistêmicas para avaliar a sustentabilidade dos estoques explorados.	42	4,45
4	Escassez de tecnologias de pesca que otimizem capturas e permitam melhor seletividade das artes de pesca, reduzindo pescas incidentais e o volume de fauna acompanhante capturada	42	4,43
5	Baixo investimento em pesquisa e monitoramento.	41	4,41
6	Lacuna de conhecimentos acerca do estado atual dos estoques e dos potenciais de exploração futura dos recursos pesqueiros pela pesca	41	4,41
7	Desatualização ou inexistência de dados científicos para embasar as medidas de ordenamento.	41	4,37
8	Associar o monitoramento à produção para dimensionamento da cadeia produtiva (esforço de pesca, locais de pesca, técnicas utilizadas);	42	4,36
9	Falta de interlocução entre as diferentes áreas do conhecimento que podem subsidiar o uso sustentável dos recursos pesqueiros. Escassez de informações confiáveis e de tecnologias qualificadas, com a devida abrangência biológica, ecológica e socioeconômica;	40	4,35
10	Necessidade de desenvolver protocolos de manuseio do pescado ã bordo (por categoria de embarcação) e em terra, com vistas a melhorias higiênico-sanitárias;	43	4,35

Ordem de prioridade	Pesca Esportiva-PE	Votos	Relevância
1	Carência de monitoramento e da geração contínua de dados estatísticos da pesca como subsídio para políticas públicas e implementação de um plano nacional de monitoramento pesqueiro	43	4,91
2	Desatualização ou inexistência de dados científicos para embasar as medidas de ordenamento.	42	4,38
3	Necessidade de ampliação do conhecimento acerca da biologia e dinâmica populacional dos recursos pesqueiros e demais espécies afetadas pela pesca.	43	4,26
4	Necessidade de estudos com enfoque ecossistêmico para subsidiar a gestão de áreas de pesca e/ou exclusão.	41	4,15
5	Baixo investimento em pesquisa e monitoramento.	42	4,10
6	Carência de fiscalização e necessidade de desenvolvimento de ferramentas de fiscalização e monitoramento mais eficazes.	43	4,07
7	Necessidade de integração dos bancos de dados estaduais e do DF de licenciamento de pesca amadora, ao banco do MPA	44	4,02
8	Necessidade de estudos sociais, biológicos, econômicos, ambientais e tecnológicos vinculados à atividade pesqueira	42	4,00
9	Necessidade de avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos decorrentes das execuções de medidas de gestão para o uso dos recursos pesqueiros.	42	3,98
10	Necessidade de estudos sobre modelos de gestão que contemplem as particularidades locais/regionais	44	3,95

PAC

Ordem de prioridade	Pesca Artesanal Continental	Votos	Relevância
1	Carência de monitoramento e da geração contínua de dados estatísticos da pesca como subsídio para políticas públicas e implementação de um plano nacional de monitoramento pesqueiro. Necessidade de estudos e pesquisas integradas, bem ambientais e tecnológicos vinculados à atividade pesqueira.	43	4,91
2	Desatualização ou inexistência de dados científicos para embasar as medidas de ordenamento.	42	4,43
3	Baixo investimento em pesquisa e monitoramento.	44	4,41
4	Necessidade de avaliação de impactos sobre a pesca e os recursos pesqueiros oriundos de empreendimentos (exemplos: reservatórios, portos, petróleo e gás, ocupação urbana).	44	4,36
5	Necessidade de estudos com enfoque ecossistêmico para subsidiar a gestão de áreas de pesca e/ou exclusão.	42	4,36
6	Inadequação de políticas públicas de estímulo à pesca e/ou comercialização do pescado à sustentabilidade dos estoques.	14	4,14
7	Carência de capacitação na manipulação do pescado nas estruturas físicas de captura, comercialização e beneficiamento.	44	4,14
8	Lacuna de conhecimentos sobre a biologia das espécies, distribuição geográfica, ecologia e dinâmica populacional dos recursos pesqueiros.	44	4,14
9	Necessidade de estudos que identifiquem, previnam e desenvolvam estratégias de solução de conflitos que envolvam múltiplos usuários dos recursos pesqueiros e ecossistemas aquáticos.	40	4,13

PAM

Ordem de prioridade	Pesca e Aquicultura (Mantendo Pesca)	Votos	Relevância
1	Carência de monitoramento e da geração contínua de dados estatísticos da pesca como subsídio para políticas públicas e implementação de um plano nacional de monitoramento pesqueiro. Conflito entre disponibilização de dados e propriedade intelectual. Necessidade de estudos sociais, biológicos, econômicos, ambientais e tecnológicos vinculados à atividade pesqueira.	44	4,73
2	Necessidade de obter informações frequentes sobre a cadeia produtiva para monitoramento e orientação de políticas públicas.	44	4,41
3	Necessidade de pesquisar instrumentos tecnológicos adequados ("Tecnologia limpa"), relativos a: captura, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização.	44	4,23
4	Descontinuidade de pesquisa continuada e necessidade de ampliação do conhecimento acerca da biologia e dinâmica populacional dos recursos pesqueiros e demais espécies afetadas pela pesca.	43	4,21
5	Desenvolvimento de abordagens sistêmicas para avaliar a sustentabilidade dos estoques explorados.	44	4,19
6	Desenvolvimento de políticas públicas de estímulo à pesca e/ou comercialização do pescado à sustentabilidade dos estoques.	43	4,19
7	Necessidade de elaboração dos planos de gestão dos recursos pesqueiros.	44	4,18
8	Baixo investimento em pesquisa e monitoramento.	42	4,17
9	Falta de interlocução entre as diferentes áreas do conhecimento que podem subsidiar o uso sustentável dos recursos pesqueiros.	43	4,12
10	Escassez de informações confiáveis e de tecnologias qualificadas, com a devida abrangência biológica, ecológica e socioeconômica. Falta de estruturas dos órgãos nacionais responsáveis pelo ordenamento pesqueiro, desarticulação entre as instituições (públicas ou privadas) na condução de projetos de pesquisa relacionados a recursos pesqueiros.	43	4,09

PI

Ordem de prioridade	Pesca Industrial	Votos	Relevância
1	Carência de monitoramento e da geração contínua de dados estatísticos da pesca como subsídio para políticas públicas e implementação de um plano nacional de monitoramento pesqueiro. Conflito entre disponibilização de dados e propriedade intelectual. Necessidade de ampliação do conhecimento acerca da biologia e dinâmica populacional e distribuição espacial dos recursos pesqueiros e demais espécies afetadas pela pesca.	40	4,75
2	Desenvolvimento de abordagens sistêmicas para avaliar a sustentabilidade dos estoques explorados.	44	4,45
3	Escassez de tecnologias de pesca que otimizem capturas e permitam melhor seletividade das artes de pesca, reduzindo pescas incidentais e o volume de fauna acompanhante capturada.	42	4,45
4	Desatualização ou inexistência de dados científicos para embasar as medidas de ordenamento.	42	4,43
5	Baixo investimento em pesquisa e monitoramento.	41	4,41
6	Lacuna de conhecimentos acerca do estado atual dos estoques e dos potenciais de exploração futura dos recursos pesqueiros pela pesca.	41	4,41
7	Desatualização ou inexistência de dados científicos para embasar as medidas de ordenamento.	41	4,37
8	Associar o monitoramento à produção para dimensionamento da cadeia produtiva (esforço de pesca, locais de pesca, técnicas utilizadas).	42	4,36
9	Falta de interlocução entre as diferentes áreas do conhecimento que podem subsidiar o uso sustentável dos recursos pesqueiros.	40	4,35
10	Escassez de informações confiáveis e de tecnologias qualificadas, com a devida abrangência biológica, ecológica e socioeconômica. Necessidade de desenvolver protocolos de manuseio do pescado à bordo (por categoria de embarcação) e em terra, com vistas a melhorias higiênicas-sanitárias.	43	4,35

PE

Ordem de prioridade	Pesca Esportiva	Votos	Relevância
1	Carência de monitoramento e da geração contínua de dados estatísticos da pesca como subsídio para políticas públicas e implementação de um plano nacional de monitoramento pesqueiro.	43	4,91
2	Desatualização ou inexistência de dados científicos para embasar as medidas de ordenamento.	42	4,38
3	Necessidade de ampliação do conhecimento acerca da biologia e dinâmica populacional dos recursos pesqueiros e demais espécies afetadas pela pesca.	43	4,26
4	Necessidade de estudos com enfoque ecossistêmico para subsidiar a gestão de áreas de pesca e/ou exclusão.	41	4,15
5	Baixo investimento em pesquisa e monitoramento.	42	4,10
6	Carência de fiscalização e necessidade de desenvolvimento de ferramentas de fiscalização e monitoramento mais eficazes.	43	4,07
7	Necessidade de integração dos bancos de dados estaduais e do DF de licenciamento de pesca amadora, ao banco do MPA.	44	4,02
8	Necessidade de estudos sociais, biológicos, econômicos, ambientais e tecnológicos vinculados à atividade pesqueira.	42	4,00
9	Necessidade de avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos decorrentes das execuções de medidas de gestão para o uso dos recursos pesqueiros.	42	3,98
10	Necessidade de estudos sobre modelos de gestão que contemplem as particularidades locais/regionais.	44	3,95

Carência da geração contínua de dados estatísticos da pesca como subsídio para políticas públicas e implementação de um plano nacional de monitoramento pesqueiro

PAC

PAM

PI

PE

Ordem de prioridade	Pesca Artesanal Continental	Votos	Relevância
1	Carência de monitoramento e da geração contínua de dados estatísticos da pesca como subsídio para políticas públicas e implementação de um plano nacional de monitoramento pesqueiro.	43	4,91
2	Necessidade de estudos e pesquisas integradas, bem como estudos sociais, biológicos, econômicos, ambientais e tecnológicos vinculados à atividade pesqueira.	43	4,49
3	Desatualização ou inexistência de dados científicos para embasar as medidas de ordenamento.	42	4,43
4	Baixo investimento em pesquisa e monitoramento.	44	4,41
5	Necessidade de avaliação de impactos sobre a pesca e os recursos pesqueiros oriundos de empreendimentos (exemplos: reservatórios, portos, petróleo e gás, ocupação urbana).	44	4,36
6	Necessidade de estudos com enfoque ecossistêmico para subsidiar a gestão de áreas de pesca e/ou exclusão.	42	4,36
7	Inadequação de políticas públicas de estímulo à pesca e/ou comercialização do pescado à sustentabilidade dos estoques.	14	4,14
8	Carência de capacitação na manipulação do pescado nas estruturas físicas de caçula, comercialização e armazenamento.	44	4,14
9	Lacuna de conhecimentos sobre a biologia das espécies, distribuição geográfica, ecologia e dinâmica populacional dos recursos pesqueiros.	44	4,14
10	Desenvolvimento de estratégias de solução de conflitos que envolvam múltiplos usuários dos recursos pesqueiros e ecossistemas aquáticos.	40	4,13

Ordem de prioridade	Pesca Artesanal Marinha-PAM	Votos	Relevância
1	Carência de monitoramento e da geração contínua de dados estatísticos da pesca como subsídio para políticas públicas e implementação de um plano nacional de monitoramento pesqueiro. Conflito entre disponibilização de dados e propriedade intelectual.	44	4,73
2	Necessidade de estudos sociais, biológicos, econômicos, ambientais e tecnológicos vinculados à atividade pesqueira.	44	4,41
3	Necessidade de obter informações regulares sobre a cadeia produtiva para monitoramento e orientação de políticas públicas.	44	4,39
4	Necessidade de pesquisar instrumentos tecnológicos adequados ("Tecnologia limpa"), relativos a: captura, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização.	44	4,23
5	Descontinuidade de pesquisa continuada e necessidade de ampliação do conhecimento acerca da biologia e dinâmica populacional dos recursos pesqueiros e demais espécies afetadas pela pesca.	43	4,21
6	Desenvolvimento de pesquisas diagnósticas para avaliar e monitorar a sustentabilidade dos estoques e dos sistemas aquícolas explorados.	43	4,19
7	Necessidade de elaboração dos planos de gestão dos recursos pesqueiros.	44	4,18
8	Baixo investimento em pesquisa e monitoramento.	42	4,17
9	Falta de interlocução entre as diferentes áreas do conhecimento que podem subsidiar o uso sustentável dos recursos pesqueiros. Escassez de informações confiáveis e de tecnologias qualificadas, com a devida abrangência biológica, ecológica e socioeconômica.	43	4,12
10	Falta de estrutura dos órgãos nacionais responsáveis pelo ordenamento pesqueiro, desarticulação entre as instituições (públicas ou privadas) na condução de projetos de pesquisa relacionados a recursos pesqueiros.	43	4,09

Ordem de prioridade	Pesca Industrial	Votos	Relevância
1	Carência de monitoramento e da geração contínua de dados estatísticos da pesca como subsídio para políticas públicas e implementação de um plano nacional de monitoramento pesqueiro. Conflito entre disponibilização de dados e propriedade intelectual.	40	4,75
2	Necessidade de ampliação do conhecimento acerca da biologia e dinâmica populacional e distribuição geográfica dos recursos pesqueiros e demais espécies afetadas pela pesca.	44	4,45
3	Desenvolvimento de abordagens sistêmicas para avaliar a sustentabilidade dos estoques explorados.	42	4,45
4	Escassez de tecnologias de pesca que otimizem capturas e permitam melhor seletividade das artes de pesca, reduzindo pescas incidentais e o volume de fauna acompanhante capturada.	42	4,43
5	Baixo investimento em pesquisa e monitoramento.	41	4,41
6	Lacuna de conhecimentos acerca do estado atual dos estoques e dos potenciais de exploração futura dos recursos pesqueiros pela pesca.	41	4,41
7	Desatualização ou inexistência de dados científicos para embasar as medidas de ordenamento.	41	4,37
8	Associar o monitoramento e produção para dimensionamento da caça produtiva (reforço de pesca, locais de pesca, técnicas utilizadas).	42	4,36
9	Falta de interlocução entre as diferentes áreas do conhecimento que podem subsidiar o uso sustentável dos recursos pesqueiros. Escassez de informações confiáveis e de tecnologias qualificadas, com a devida abrangência biológica, ecológica e socioeconômica.	40	4,35
10	Necessidade de desenvolver protocolos de manuseio do pescado à bordo (por categoria de embarcação) e em terra, com vistas a melhorias higiênicas-sanitárias.	43	4,35

Ordem de prioridade	Pesca Esportiva	Votos	Relevância
1	Carência de monitoramento e da geração contínua de dados estatísticos da pesca como subsídio para políticas públicas e implementação de um plano nacional de monitoramento pesqueiro.	43	4,91
2	Desatualização ou inexistência de dados científicos para embasar as medidas de ordenamento.	42	4,38
3	Necessidade de ampliação do conhecimento acerca da biologia e dinâmica populacional dos recursos pesqueiros e demais espécies afetadas pela pesca.	43	4,26
4	Necessidade de pesquisas diagnósticas para subsidiar a gestão de áreas de pesca e/ou exclusão.	41	4,15
5	Baixo investimento em pesquisa e monitoramento.	42	4,10
6	Carência de fiscalização e necessidade de desenvolvimento de ferramentas de fiscalização e monitoramento mais eficazes.	43	4,07
7	Necessidade de integração dos bancos de dados estaduais e do DF de licenciamento de pesca amadora, ao banco do MPA.	44	4,02
8	Necessidade de estudos sociais, biológicos, econômicos, ambientais e tecnológicos vinculados à atividade pesqueira.	42	4,00
9	Necessidade de avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos decorrentes das execuções de medidas de gestão para o uso dos recursos pesqueiros.	42	3,98
10	Necessidade de estudos sobre modelos de gestão que contemplem as particularidades locais/regionais.	44	3,95

Ampliação do conhecimento acerca da biologia e dinâmica populacional das espécies afetadas pela pesca

PAC

Ordem de prioridade	Pesca Artesanal Continental	Votos	Relevância
1	Carência de monitoramento e da geração contínua de dados estatísticos da pesca como subsídio para políticas públicas e implementação de um plano nacional de monitoramento pesqueiro.	43	4,91
2	Necessidade de estudos e pesquisas integradas, bem como estudos sociais, biológicos, econômicos, ambientais e tecnológicos vinculados à atividade pesqueira.	43	4,49
3	Desatualização ou inexistência de dados científicos para embasar as medidas de ordenamento.	42	4,43
4	Baixo investimento em pesquisa e monitoramento.	44	4,41
5	Necessidade de avaliação de impactos sobre a pesca e os recursos pesqueiros oriundos de empreendimentos (exemplos: reservatórios, portos, petróleo e gás, ocupação urbana).	44	4,36
6	Necessidade de estudos com enfoque ecossistêmico para subsidiar a gestão de áreas de pesca e/ou exclusão.	42	4,36
7	Inadequação de políticas públicas de estímulo à pesca e/ou comercialização do pescado à sustentabilidade dos estoques.	14	4,14
8	Carência de capacitação na manipulação do pescado nas estruturas físicas de captura, comercialização e beneficiamento.	44	4,14
9	Lacuna de conhecimentos sobre a biologia das espécies, distribuição geográfica, ecologia e dinâmica populacional dos recursos pesqueiros.	44	4,14
10	Necessidade de estudos que identifiquem, previnam e desenvolvam estratégias de solução de conflitos que envolvam múltiplos usuários dos recursos pesqueiros e ecossistemas aquáticos.	40	4,13

PAM

Ordem de prioridade	Pesca Artesanal Marinha-PAM	Votos	Relevância
1	Carência de monitoramento e da geração contínua de dados estatísticos da pesca como subsídio para políticas públicas e implementação de um plano nacional de monitoramento pesqueiro. Conflito entre pescadores.	44	4,73
2	Necessidade de estudos sociais, biológicos, econômicos, ambientais e tecnológicos vinculados à atividade pesqueira.	44	4,41
3	Necessidade de obter informações regulares sobre a cadeia produtiva para monitoramento e orientação de políticas públicas.	44	4,39
4	Necessidade de pesquisar instrumentos tecnológicos adequados ("Tecnologia limpa"), relativos a: captura, processamento, armazenamento e comercialização.	44	4,23
5	Descontinuidade de pesquisas continuadas e necessidade de ampliação do conhecimento acerca da biologia e dinâmica populacional pesqueiros e demais espécies afetadas pela pesca.	43	4,21
6	Desenvolvimento de abordagens ecossistêmicas para diagnosticar, avaliar e monitorar a sustentabilidade dos estoques e dos sistemas aquáticos explorados.	43	4,19
7	Necessidade de elaboração dos planos de gestão dos recursos pesqueiros.	44	4,18
8	Baixo investimento em pesquisa e monitoramento.	42	4,17
9	Falta de interlocução entre as diferentes áreas do conhecimento que podem subsidiar o uso sustentável dos recursos pesqueiros. Escassez de informações confiáveis e de tecnologias qualificadas, com a devida abrangência biológica, ecológica e socioeconômica.	43	4,12
10	Falta de estruturas dos órgãos nacionais responsáveis pelo ordenamento pesqueiro, desarticulação entre as instituições (públicas ou privadas) na condução de projetos de pesquisa relacionados a recursos pesqueiros.	43	4,09

PI

Ordem de prioridade	Pesca Industrial	Votos	Relevância
1	Carência de monitoramento e da geração contínua de dados estatísticos da pesca como subsídio para políticas públicas e implementação de um plano nacional de monitoramento pesqueiro. Conflito entre disponibilização de dados e propriedade intelectual.	40	4,75
2	Necessidade de ampliação do conhecimento acerca da biologia e dinâmica populacional e distribuição geográfica dos recursos pesqueiros e demais espécies afetadas pela pesca.	44	4,45
3	Desenvolvimento de abordagens ecossistêmicas para avaliar a sustentabilidade dos estoques explorados.	42	4,45
4	Escassez de tecnologias de pesca que otimizem capturas e reduzindo pescas incidentais e o volume de fauna acompanhante capturada.	42	4,43
5	Baixo investimento em pesquisa e monitoramento.	41	4,41
6	Lacuna de conhecimentos acerca do estado atual dos estoques e dos potenciais de exploração futura dos recursos pesqueiros pela pesca.	41	4,41
7	Desatualização ou inexistência de dados científicos para embasar as medidas de ordenamento.	41	4,37
8	Associar o monitoramento à produção para dimensionamento da cadeia produtiva (esforço de pesca, locais de pesca, técnicas de pesca).	42	4,36
9	Falta de interlocução entre as diferentes áreas do conhecimento que podem subsidiar o uso sustentável dos recursos pesqueiros. Escassez de informações confiáveis e de tecnologias qualificadas, com a devida abrangência biológica, ecológica e socioeconômica.	40	4,35
10	Necessidade de desenvolver protocolos de manuseio do pescado à bordo (por categoria de embarcação) e em terra, com vistas a melhorias higiênicas-sanitárias.	43	4,35

PE

Ordem de prioridade	Pesca Esportiva	Votos	Relevância
1	Carência de monitoramento e da geração contínua de dados estatísticos da pesca como subsídio para políticas públicas e implementação de um plano nacional de monitoramento pesqueiro.	43	4,91
2	Desatualização ou inexistência de dados científicos para embasar as medidas de ordenamento.	42	4,38
3	Necessidade de ampliação do conhecimento acerca da biologia e dinâmica populacional dos recursos pesqueiros e demais espécies afetadas pela pesca.	43	4,26
4	Necessidade de estudos com enfoque ecossistêmico para subsidiar a gestão de áreas de pesca e/ou exclusão.	41	4,15
5	Baixo investimento em pesquisa e monitoramento.	42	4,10
6	Carência de fiscalização e necessidade de desenvolvimento de ferramentas de fiscalização e monitoramento mais eficazes.	43	4,07
7	Necessidade de integração dos bancos de dados estaduais e do DF de licenciamento e monitoramento.	44	4,02
8	Necessidade de estudos sociais, biológicos, econômicos, ambientais e tecnológicos vinculados à atividade pesqueira.	42	4,00
9	Necessidade de avaliação dos impactos ambientais e socioeconômicos decorrentes das execuções de medidas de gestão para o uso dos recursos pesqueiros.	42	3,98
10	Necessidade de estudos sobre modelos de gestão que contemplem as particularidades locais/regionais.	44	3,95

Necessidade de pesquisas integradas e abordagem ecossistêmica (sociais, biológicos e econômicos)

3. Construção de portfólios de projetos

Modalidade	Numero de esboços de projetos construídos no portfólio
Pesca Artesanal Marinha	9
Pesca Artesanal Continental	7
Pesca Industrial	6
Pesca Esportiva	6
Total	28

Tema do projeto	Pesca Artesanal Continental
Demanda associada	<p>1. Carência de monitoramento e da geração contínua de dados estatísticos da pesca como subsídio para políticas públicas e implementação de um plano nacional de monitoramento pesqueiro.</p> <p>3. Desatualização ou inexistência de dados científicos para embasar as medidas de ordenamento.</p>
Título do projeto	Monitoramento da Pesca Artesanal Continental
Resumo	<p>A pesca artesanal continental é uma atividade com enorme importância social e econômica, em especial como geradora de emprego e renda para a parcela de baixa renda da população brasileira. Considerando o caráter difuso desta atividade, as informações são bem fragmentadas e pouco representativas. A implantação de um sistema de monitoramento desta atividade reveste-se de grande importância a fim de contribuir para a base de dados de SINPESQ, subsidiando a elaboração de planos de gestão e/ou ordenamento de pescarias ou espécies, visando a sustentabilidade dos estoques e da atividade pesqueira. As informações geradas a partir deste monitoramento são importantes para diversos setores da sociedade, pois constituem subsídios importantes para a formulação de políticas públicas de desenvolvimento mais específicas e coerentes aos diferentes regiões do país.</p>
Instituições potenciais para o seu desenvolvimento	<p>Instituições de pesquisa</p> <p>Universidades</p> <p>ONGs</p> <p>OEMAs</p> <p>OEPAs</p>
Objetivos relacionados e instituições potenciais a se envolver	<p>Geral: Monitoramento da pesca continental, por bacia hidrográfica ou sub-bacias, a partir dos desembarques pesqueiros.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Elaborar um diagnóstico da pesca a partir de dados existentes ou quando não existirem dados disponíveis, realizar um censo estrutural. 2. Coletar dados de captura e esforço, discriminando por espécie ou grupo de espécie. 3. Identificar apetrechos e locais de pesca. 4. Realizar a biometria das principais espécies exploradas. 5. Coletar dados de custos e receitas das operações de pesca.
Fontes potenciais de fomento	MPA, Hidrelétricas, FINEP, Petrobras, CNPq, Fundos Setoriais e FAPs

Impactos

Projetos prioritários e Impactos (nota de 1 a 5)	Econômico	Ambiental	Social
1 e 7. Programa de Estatística Pesqueira – Pesca Artesanal Marinha	4	5	5
2.1 Análises econômicas e estudos de custos-benefícios da atividade da pesca no Brasil.	5	3	4
2.2 Estudos de dimensão socioambiental no conceito da sustentabilidade para a pesca artesanal.	4	5	5
3. Formação e manutenção de banco de dados das principais cadeias produtivas da PAM	5	3	4
4. Desenvolvimento tecnológico para a otimização da cadeia produtiva do pescado.	5	5	4
5. Desenvolver um programa de pesquisa em biologia pesqueira e dinâmica populacional das espécies marinhas e estuarinas.	2	5	3
6. Elaboração de modelo ecossistêmico para subsidiar políticas de uso sustentável de recursos pesqueiros e a conservação ambientes associados.	5	5	5
8. Estratégias de investimento em banco de dados para a pesca artesanal marinha.	5	5	5
9. Realização anual de encontros sobre P&D&I relacionadas ao uso sustentável dos recursos pesqueiros	5	5	5

Considerações finais

- ✓ Participação efetiva e construtiva dos diferentes segmentos da pesca, sem polarizações e/ou perdas de foco;
- ✓ Apesar da priorização em 40 demandas do setor (10 para cada modalidade de pesca), as 538 compuseram um banco de dados;
- ✓ A prioridade número 1 como unanimidade;
- ✓ Esboços de projetos não excludente a outras instituições;
- ✓ Formação de redes colaborativas;

Considerações finais

- ✓ As demandas e os projetos balizarão outras unidades da Embrapa no tema;
- ✓ Alinhamento com e para a missão da Embrapa Pesca e Aquicultura (PDU);
- ✓ Desdobramentos: Iniciativas:
 - ✓ Conhecimento e adaptação tecnológica para o desenvolvimento sustentável da pesca artesanal no rio Araguaia (TO).
 - ✓ Desenvolvimento de um modelo de exploração sustentável da pesca esportiva e artesanal no lago da UHE Peixe Angical-TO.
 - ✓ Inclusão do pescado na merenda escolar em escolas do TO;
 - ✓ Oficinas de Acordos de Pesca.

Agradecimentos

IBAMA/RJ/Pesca

adriano.prysthon@embrapa.br

55 63 3229 7809